

Simpósio Temático 13

Roberto Abdala Junior

Universidade Federal de Goiás

Título da Comunicação: O cinema e seu público: considerações sobre a recepção social de obras audiovisuais

RESUMO: Raymond Williams, desde os anos 1960, oferece uma bibliografia que nos permite enfrentar muitos dos desafios apresentados pelos meios de comunicação de massa, como o cinema e a televisão. Ao pensar a respeito da relevância social e dos efeitos de uma obra de arte sobre o público, ele afirma que parece “mais conveniente falar de arte em termos da organização da experiência, especialmente em seus efeitos sobre um espectador ou uma audiência.”¹ Segundo o autor, *em resposta à obra do artista*², não somente refazemo-nos, mas se possível, transformamos o meio social no qual estamos inseridos.

No início dos anos 1970, uma década após ter publicado a obra na qual registrava as reflexões anteriores, ele constatou que dois pesquisadores “soviéticos” –Vygotsky e Bakhtin – vinham trabalhando com linguagem segundo ele mesmo fazia: tomando-a como fruto de interações sociais e elemento estruturante da consciência e da cultura.³ Seguindo a sugestão de Williams, faremos um esforço para demonstrar de que maneira as noções bakhtinianas de “dialogismo” e “reação responsiva” asseguram uma análise da *recepção social* de obras audiovisuais, indicando alguns dos processos sociais e individuais que envolvem sua fruição.⁴

O trabalho consiste, pois, de uma coletânea de sequências cinematográficas, abordadas segundo o quadro teórico composto pelas teses destes três pensadores. O cinema será enfocado como um meio de comunicação de massa, cuja linguagem não somente permite, mas exige a prática sistemática do *diálogo* com a “cultura histórica” de época, demandando também *reações responsivas* do público – especialmente aquele ao qual a obra se destina. Segundo esta análise, é possível reconhecer a pretensão que a obra alimentou de provocar *respostas* racionais, mas também emocionais em seu público. As sequências, situadas sociocultural e historicamente, visam apresentar como obras cinematográficas levaram (ou poderiam levar) seu público a pensar, mas também a se mobilizar, frente à realidade que buscaram “revelar” em diversos momentos da história contemporânea.

¹ WILLIAMS, 2003: 43.

² Nesse aspecto seus argumentos quase se identificam com os de Bakhtin e, mais recentemente, com outros pesquisadores que empregam suas teses em pesquisas ligadas aos processos de construção de conhecimento (WERTSCH/CARRETERO).

³ WILLIAMS, 1979.

⁴ Ver Wertsch (toda obra), Stam (toda a obra), Carretero (2006), Ribeiro e Sacramento (2010) e Abdala (2008).